

Clipping de Notícias Comércio Exterior 17 de fevereiro de 2016



Brasília
2016



2016. Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Todos os direitos reservados.

Informações e contatos

Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Instituto Euvaldo Lodi – IEL/DF

Centro Internacional de Negócios – CIN/DF

SIA Trecho 3/4 Lote 225

Telefone: (61) 3362-6122

Site: www.sistemapibra.or.br

Presidente do Sistema Fibra

Jamal Jorge Bittar

Diretor Secretário

Paulo Eduardo M. de Ávila e Silva

Superintendente do IEL/DF

Cláudio Rodrigues Tavares

Centro Internacional de Negócios

Gerente

Viviane Brunelly Tavares Ribeiro

Equipe técnica

José Fernando Dantas de Sousa



Sumário

CNI

CNI e governo federal assinam acordo para atrair investimentos estrangeiros . 4

Brasil terá 2 mil novos exportadores em 2016, diz ministro na CNI 5

Exame.com

EUA e Cuba iniciam segunda rodada de conversas comerciais 6

Importação de derivados de petróleo cai 74,5% em janeiro..... 7

Valor Econômico

Petrobras negocia 1º carga de gás exportadora por americana, diz fonte 8

O Estado de São Paulo

Agricultor tenta impedir ICMS sobre exportações 9

Ministério da Agricultura

Brasil e Argentina discutem estratégias de abertura de mercados para produtos agropecuários..... 10



CNI e governo federal assinam acordo para atrair investimentos estrangeiros

Fonte: CNI

Data de publicação: 16/02/2016

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, e o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro Neto, assinaram, nesta terça-feira (16), em Brasília, Acordo de Cooperação Técnica para consolidar o trabalho conjunto entre os setores privado e público na atração de investimentos estrangeiros.

A partir desse acordo, os Centros Internacionais de Negócios (que compõem a Rede CIN), coordenados pela CNI, e Rede Nacional de Informações sobre Investimentos (RENAI), formada pelas secretarias estaduais de indústria e coordenada pelo MDIC, vão desenvolver uma estratégia para impulsionar setores da economia com potencial para receber investimento estrangeiro direto (IED). Para a CNI, setores como indústria da construção, indústria extrativa e o setor de alimentos e bebidas são prioritários para atração de IED no desenvolvimento da sua cadeia produtiva. “Se tem alguma coisa que pode ajudar o país, é o comércio exterior. E a CNI tem trabalhado para facilitar os investimentos estrangeiros no Brasil e os brasileiros lá fora. Esse acordo é mais uma ferramenta que poderemos utilizar para o desenvolvimento da indústria brasileira”, diz o presidente da CNI. Para o ministro Armando Monteiro, a integração entre o setor público e o privado vai ampliar o intercâmbio de informações e a articulação de ações de facilitação de investimentos.

REDE CIN – A Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios (Rede CIN), coordenada pela CNI, trabalha, desde 1998, pela internacionalização de empresas brasileiras por meio de serviços voltados para o aumento da sua competitividade. A Rede agrega conhecimentos e competências acumulados por 27 Centros Internacionais de Negócios. Nas federações, as empresas têm acesso aos produtos e serviços direcionados à sua atuação no mercado internacional. Em 2012, a CNI desenvolveu um projeto com a Rede CIN, chamado Brazil for Business. O projeto ampliou a oferta de serviços que os Centros Internacionais de Negócios das Federações Estaduais de Indústria e do Distrito Federal possuem para apoiar e atrair investidores estrangeiros que tenham interesse nos estados brasileiros. O Brazil for Business está ativo em dez federações com mais de 300 projetos de investimentos sendo prospectados. Os estados atendidos são: Amazonas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe e São Paulo.

Leia em:

<http://www.portaldaindustria.com.br/cni/imprensa/2016/02/1,82146/cni-e-governo-federal-assinam-acordo-para-atrair-investimentos-estrangeiros.html>



Brasil terá 2 mil novos exportadores em 2016, diz ministro na CNI

Fonte: CNI

Data de publicação: 16/02/2016

Os empresários brasileiros têm que se mobilizar para promover as reformas que o país precisa. Essa foi a mensagem do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro Neto, para mais de 20 presidentes de federações estaduais de indústria e do Distrito Federal, durante a 1ª reunião de diretoria da Confederação Nacional da Indústria (CNI) de 2016. “Estamos desafiados a construir as novas bases de um novo ciclo de desenvolvimento”, afirmou Monteiro Neto.

Enquanto as reformas não ocorrem, o ministro avalia que o setor privado deve aproveitar a janela de oportunidades que o real desvalorizado oferece para exportar. Segundo ele, o câmbio compensa as desvantagens competitivas com logística e tributação e repõe, mesmo que temporariamente, a competitividade que o Brasil perdeu. Monteiro Neto lembrou que, em 2015, o país registrou 1,1 mil novos exportadores. Para este ano, a previsão é que duas mil novas empresas passem a exportar.

TARIFA ZERO - O ministro disse ainda que o Brasil tem sido mais pró-ativo na área de acordos comerciais. No próximo domingo (20), Monteiro Neto vai ao México para fechar os termos do acordo que aumentará o número de produtos com tarifa zero ou próxima de zero de 500 para 6 mil. Ele garantiu também que o mesmo acordo será fechado com o Peru até o fim de 2017 e, com a Colômbia, até o fim de 2018.

Em sintonia com as demandas da indústria, o ministro afirmou que o Brasil deve incluir nos acordos comerciais capítulos que tratam de compras governamentais e serviços, e que inclusive, deveria negociar esses novos temas dentro do Mercosul. Sobre um acordo com os Estados Unidos, que também é um pedido do setor privado, Monteiro Neto explicou que, no momento, o foco com a economia americana é tratar de convergência regulatória. “A tarifa americana é baixa, gira em torno de 3%, o problema são os padrões técnicos”, ressaltou.

“Sempre concordamos com o diagnóstico e com os rumos que o país tem que tomar”, completou o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, a Monteiro Neto.

Leia em:

<http://www.portaldaindustria.com.br/cni/imprensa/2016/02/1,82155/brasil-tera-2-mil-novos-exportadores-em-2016-diz-ministro-na-cni.html>



EUA e Cuba iniciam segunda rodada de conversas comerciais

Fonte: Exame.com

Data de publicação: 17/02/2016

A secretária de Comércio de EUA, Penny Pritzker, e o ministro do Comércio de Cuba, Rodrigo Malmierca, deram início nesta quarta-feira ao segundo Diálogo Regulador entre ambos países no marco do processo de normalização de relações iniciado no final de 2014.

"Esta segunda rodada de diálogo é outra oportunidade para trabalhar diretamente com nossos colegas cubanos para entender melhor o modo no qual ambos governos e economias podem trabalhar juntos em apoio do povo cubano", disse Pritzker no início das mesas de trabalho na sede do Departamento de Comércio.

Pritzker, que visitou a ilha no ano passado na rodada inaugural deste diálogo, ressaltou o momento "extraordinário" nas relações entre Cuba e EUA, ao celebrar o acordo selado nesta terça-feira para restabelecer os voos comerciais regulares entre ambos países.

Por sua vez, Malmierca afirmou que Cuba embarcou em um "caminho de não retorno" para "atualizar" sua política econômica no marco da qual se situa o processo de normalização de relações com os Estados Unidos.

Malmierca avaliou as medidas de relaxamento de sanções adotadas pelo presidente Barack Obama, mas ressaltou que a parte "substancial" delas segue presente no embargo comercial, que qualificou como o "maior obstáculo" ao restabelecimento de relações plenas.

No encontro, que terminará amanhã, estavam presentes pela parte americana, além de Pritzker, John Smith, diretor interino do Escritório de Controle de Ativos Estrangeiros do Tesouro, e Mark Wells, diretor de Assuntos Cubanos do Departamento de Estado, entre outros.

Enquanto a delegação cubana, liderada por Malmierca, também incluía a Orlando Hernández, presidente da câmara de Comércio de Cuba, e Irma Martínez, vice-presidente do Banco Central de Cuba.

Leia em:

<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/eua-e-cuba-iniciam-segunda-rodada-de-conversas-comerciais>



Importação de derivados de petróleo cai 74,5% em janeiro

Fonte: Exame.com

Data de publicação: 16/02/2016

As importações de derivados de petróleo pelo Brasil em janeiro caíram 74,5 por cento ante o mesmo mês do ano anterior, segundo dados publicados nesta terça-feira pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), enquanto o país enfrenta uma de suas piores recessões em décadas.

As compras externas de derivados de petróleo somaram 121 mil barris por dia (b/d), ante 474,6 mil b/d no mesmo mês do ano anterior.

No primeiro mês do ano, não houve importações de gasolina A (pura), segundo a agência reguladora, pela primeira vez desde agosto de 2013, enquanto as importações de óleo diesel recuaram 78,8 por cento ante janeiro de 2015, para 32,4 mil b/d.

Já as importações de petróleo pelo Brasil cresceram 135 por cento em janeiro ante o mesmo mês de 2015, para 166 mil barris ao dia. As exportações de derivados, por sua vez, caíram 16,8 por cento no mesmo período, enquanto as vendas externas de petróleo subiram 17 por cento. Na mesma comparação, as compras externas de gás liquefeito de petróleo (GLP) caíram 69,4 por cento e as de óleo combustível recuaram 66,6 por cento.

Leia em:

<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/importacao-de-derivados-de-petroleo-cai-74-5-em-janeiro-diz-anp>



Petrobras negocia 1º carga de gás exportadora por americana, diz fonte

Fonte: Valor Econômico

Data de publicação: 17/02/2016

A Petrobras estaria em negociações para comprar a primeira carga de gás natural exportada pela empresa americana Cheniere Energy, segundo fontes próximas ao assunto.

Leia em:

<http://www.valor.com.br/empresas/4441744/petrobras-negocia-1-carga-de-gas-exportada-por-americana-diz-fonte>



Agricultor tenta impedir ICMS sobre exportações

Fonte: O Estado de S.Paulo

Data de publicação: 17/02/2016

Representantes do agronegócio atuam para impedir que as exportações do setor sejam tributadas. A primeira ação será contra o Estado de Goiás, que no final de janeiro publicou decreto permitindo a cobrança do ICMS sobre as vendas externas. Representantes do setor participaram de reunião em Brasília, na CNA, a fim de definir estratégias para coibir medidas semelhantes em outros Estados. A decisão goiana fere a Lei Kandir, que isenta exportações do ICMS. As informações estão na edição de hoje do jornal O Estado de S.Paulo.

Leia em:

<http://www.aduaneiras.com.br/Materias?guid=b2f8dc8fd4be71ec4779ec4b411782e1>



Brasil e Argentina discutem estratégias de abertura de mercados para produtos agropecuários

Fonte: Mapa

Data de publicação: 17/02/2016

A secretária de Relações Internacionais do Agronegócio, Tatiana Palermo, o secretário de Política Agrícola, André Nassar, e o secretário de Defesa Agropecuária Luis Rangel, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), receberam nesta quarta-feira (17) a comitiva do secretário da Agricultura, Pecuária e Pesca do Ministério da Agroindústria da Argentina, Ricardo Negri, para estreitar a relação bilateral. O principal objetivo foi construir uma agenda conjunta para impulsionar o comércio internacional de produtos agropecuários.

O governo do novo presidente da Argentina, Mauricio Macri, acredita que o agronegócio será o vetor de desenvolvimento do país. Por isso, a Argentina propõe a construção de uma ambiciosa agenda de negociações comerciais com grandes mercados importadores de produtos agropecuários. Os dois ministérios concordam que as tratativas com a União Europeia, China e Rússia, além de outros mercados, devem ter prioridade na pauta dos governos.

A Argentina propõe, ainda, a retomada do mecanismo de consultas bilaterais em matéria sanitária e fitossanitária, entre os dois ministérios, criado em 2010. Além disso, sugere a coordenação das posições dos dois países em fóruns internacionais. "Como Brasil e Argentina são grandes exportadores de alimentos, com a construção de uma agenda comum, teremos voz mais ativa nos organismos internacionais como o Codex Alimentarius, Comitê da Organização Mundial do Comércio (OMC) e na Organização Mundial de Saúde Animal (OIE)", destacou Tatiana Palermo.

O governo argentino garantiu apoio ao Brasil no grupo de análise de risco sanitário e fitossanitário no âmbito da Junta Interamericana de Agricultura, que engloba todos os países das Américas. O secretário Rangel destacou a importância de ferramentas de alerta rápido e da harmonização de entendimentos e procedimentos na área sanitária e fitossanitária.

O secretário André Nassar apontou o interesse do Mapa em estreitar cooperação com a Argentina na área de infraestrutura e logística para o escoamento de produtos agropecuários, que foi bem recebido pelos argentinos. Os visitantes também ressaltaram a relevância da cooperação técnico-científica entre a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (Inta).

Para a reunião em Brasília, vieram da Argentina, além do secretário Ricardo Negri, a secretária de Mercados Agroindustriais, Marisa Bircher, o diretor



nacional de Relações Agroalimentares Internacionais do Ministério de Agroindústria, Omar Ernesto Odarda, e o diretor nacional de Proteção Vegetal do Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar, Diego Quiroga.

Leia em:

<http://www.agricultura.gov.br/comunicacao/noticias/2016/02/brasil-e-argentina-discutem-estrategias-de-abertura-de-mercados-para-produtos-agropecuarios>